

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA TUTORIA, NA DISCIPLINA DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

EXPERIENCE REPORT: TUTORING IN THE PROFESSIONAL UPDATE SUBJECT

Maria Cristina Barbosa Mendes

Universidade Federal Fluminense

E-mail: mariacristinabarbosamendes@id.uff.br

Neuza Rejane Wille Lima

Universidade Federal Fluminense

E-mail: rejane_lima@id.uff.br

Suzete Araújo Oliveira Gomes

Universidade Federal Fluminense

E-mail: suzetearaujo@id.uff.br

Ruth Maria Mariani Braz

Universidade Federal Fluminense

E-mail: ruthmariani@yahoo.com.br

RESUMO

No mercado de trabalho em constantes mudanças necessitamos de profissionais atualizados e a formação continuada é importante para que possa ter êxito. Assim, este artigo trata-se de relato de experiência, a partir do ponto de vista dos tutores, alunos do curso de doutoramento, em acompanhamento aos professores ministrantes da disciplina de atualização profissional, em um curso de mestrado profissional. Utilizamos a proposta metodológica ao curso denominada Desenho Educacional Complexo, onde podemos preparar, executar e refletir e são engrenagens que trabalham de forma integrada. Este relato contextualiza a disciplina no programa da pós-graduação, indica como foi organizada a prática da tutoria ao longo de um semestre e avalia os resultados do trabalho desempenhado, a partir das respostas dos concluintes da disciplina. Tivemos como resultado que o trabalho desenvolvido na tutoria trouxe a valorização da autonomia da pessoa com deficiência, a partir da adoção do modelo social de conviver todos com todos, aplicado na prática pedagógica, com isso, percebemos que os discentes passaram ter uma mudança na direção da apreciação de confeccionar materiais de forma acessível. Concluímos que o processo da tutoria gera um aperfeiçoamento positivo quanto à experiência docente no Ensino Superior e foi possível rever conceitos para a pesquisa acadêmica, conhecer pessoas novas e transmitir informações sobre novas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino remoto; Inclusão; Atualização profissional.

Maria Cristina Barbosa Mendes
Neuza Rejane Wille Lima
Suzete Araújo Oliveira Gomes
Ruth Maria Mariani Braz

ABSTRACT

In the constantly changing job market, we need up-to-date professionals and continuing education is important for you to be successful. Thus, this article is about an experience report, from the point of view of the tutors, students of the doctoral course, in monitoring the teaching professors of the discipline of professional updating, in a professional master's course. We used the methodological proposal for the course called Complex Educational Design, where we can prepare, execute, and reflect and are gears that work in an integrated way. This report contextualizes the discipline in the graduate program, indicates how the practice of tutoring was organized over a semester and evaluates the results of the work performed, based on the responses of the discipline's graduates. We had as a result that the work developed in the tutoring brought the appreciation of the autonomy of the person with disability, from the adoption of the social model of living together with everyone, applied in the pedagogical practice, with that, we noticed that the students started to have a change in the direction from the appreciation of making materials in an accessible way. We concluded that the tutoring process generates a positive improvement regarding the teaching experience in Higher Education and it was possible to review concepts for academic research, meet new people and transmit information about new technologies.

Keywords: Remote teaching; Inclusion; Professional updating.

Introdução

Durante a pandemia Sars-covid-19, os cursos de pós-graduação ainda se adequavam às novas formas de transmissões ao vivo de aulas, feitas por meio virtual, que se multiplicaram. Diversos recursos foram incorporados na educação para o “pós-pandemia”, como os encontros síncronos, realizados através da plataforma Google Meet, no curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Para que isso fosse possível, o curso implementou algumas estratégias de acessibilidade.

É visível que num mercado de trabalho em constantes mudanças necessitamos de profissionais atualizados. O tempo de se requerer especialista em uma única área do conhecimento está em extinção, mesmo para os profissionais altamente gabaritados. Nesse cenário atual, a crescente construção de novos conhecimentos e expertises, vem se tornando uma realidade sem volta, que nos acompanha ao longo de nossas vidas, tanto na esfera profissional quanto pessoal.

A sobrevivência no mercado de trabalho depende de nossa constante atualização que envolve: (i) reciclar o currículo, (ii) buscar novos horizontes profissionais, (iii) participar de inúmeras trocas de experiências através de cursos, workshops, oficinas, simpósios, congressos, entre outros, (iv) expandir o número de novos contatos, (v) estabelecer novas parcerias, (vi) gerar novos produtos e estratégias (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012; LIMA, 2021).

“Pensar estrategicamente a perceber e reconhecer o que é preciso para se encaixar na vida acadêmica, onde a produção e as suas aspirações pessoais dependem de uma organização e de um conhecimento específico”, (BRAZ; LIMA, 2021, p. 19). Com isso, tentamos trabalhar um conhecimento estratégico, capaz de propor um ensino crítico, para o futuro pesquisador. Além da necessidade de problematizar o sistema no qual está inserido, o pesquisar precisa estabelecer o que tem pouco impacto, o que tem urgência e o que demanda muita urgência para as prioridades de um trabalho acadêmico.

Nesse cenário, o professor deverá (re) conhecer novas técnicas e estratégias de ensino. Há de se pensar em uma nova era, que envolve a inovação disruptiva da

educação. Nela, precisamos apresentar soluções mais eficientes e esquemáticas, para a melhoria do aprendizado, oferecendo novas formas de favorecer a vivência de experiências cada vez mais construtivas que, paralelamente, otimizem a rotina dos profissionais da educação nos seus mais diferentes níveis (RIBEIRO et al., 2021).

Com isso, a disciplina ministrada integralmente na forma remota, visou investir e estimular nos discentes a busca pelo conhecimento de forma autônoma, reconhecendo a Universidade como local de consulta e acesso às informações atualizadas sobre os diferentes temas da sociedade. Também buscou despertar o interesse por novas formas de estar no mundo lembrando que:

[...] seja qual for à metodologia utilizada pelo professor, ela necessita sustentação na promoção do movimento e na dinamicidade que o tempo presente requer. Também se faz necessária uma releitura de quem somos, de onde viemos, onde estamos e o que desejamos para nós e para os outros no presente no futuro (PAZ; ROCHA, 2021, p. 129).

A disciplina foi direcionada a profissionais de diferentes áreas de conhecimento e atuação (direito, psicologia, educação, ensino, nutrição, informática, odontologia, dentre outros) com o foco no trabalho inclusivo, sobretudo para viabilizar o acesso das pessoas com deficiências à educação.

Verificou-se que os participantes eram, em maioria, do gênero feminino, com a faixa etária predominante entre 31 e 50 anos. Este perfil vem sendo analisado nas produções do curso de mestrado no CMPDI, desde sua primeira turma, em 2013, conforme mencionado por Braz e Lima (2021), Souza et al. (2016) e Bitencourt (2018). Além disso, tal dado está em consenso com o levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Censo escolar de 2021, que identificou a predominância feminina nos seguintes percentuais:

[...] são 96,3% do sexo feminino e 3,7% do sexo masculino. A distribuição das idades se concentra nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos na educação fundamental nas séries finais são 66,5% do sexo feminino e 33,5% do sexo masculino. As faixas etárias com maior concentração são as de 40 a 49 anos e de 30 a 39 anos. e no ensino médio temos o 57,7% do sexo feminino e 42,3% do sexo masculino. A distribuição das idades se concentra nas faixas de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos (BRASIL, 2021, p. 39).

Por se tratar de disciplina obrigatória na grade do curso, os discentes estiveram, de modo ativo, na busca por conhecimento, tendo acesso ao material online, aos tutores, além de palestra/seminários e mesas redondas, acessíveis. A acessibilidade foi garantida a partir de recursos capazes de atender a pluralidade dos alunos com deficiência, como intérpretes de Libras, para alunos surdos sinalizantes; visualização dos falantes e legendas para alunos surdos oralizados; materiais com texto alternativo, para descrições de imagens para alunos cegos, além de adaptações de materiais para melhor fluência de leitura por parte de alunos disléxicos.

Assim, os professores e os tutores atuaram com o fim de eliminar barreiras atitudinais, comunicacionais e tecnológicas, promovendo adequação de material didático, audiodescrição de material imagético, gravação de aulas, legendas nos encontros síncronos, reiteração de conteúdos, pausas para verificação da assimilação do conteúdo apresentado, comunicação alternativa e intérpretes de libras. Vale notar que uma das tutoras da disciplina é surda, o que teve impacto positivo na organização do material de trabalho acessível.

Vale notar que por alunos com deficiência entende-se aqueles que têm impedimento de longo prazo “de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL; Lei Brasileira de Inclusão 13 146, artigo 2º, 2015).

Essencial notar, ainda, que considerou a necessidade de gravação das aulas para que servissem como conteúdo de consulta a alunos disléxicos. Para a gravação do intérprete de Libras foi fixada a janela do intérprete. Como existem trocas de interpretação de vinte em vinte minutos, é preciso acompanhar a troca de intérpretes para que os discentes surdos, usuários de Língua Brasileira de Sinais, possam ter acesso ao conteúdo integral da aula gravada, sem perder a janela do falante com o tradutor. Foi acionada, ainda, a legenda ao vivo.

Todas as atividades foram pensadas para que os discentes se conscientizassem de que cabe a todos a responsabilidade pela eliminação de barreiras, aqui entendidas como “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou

comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade” (BRASIL, 2015, Lei Brasileira de Inclusão - 13 146, artigo 3º inciso IV).

Os alunos do mestrado, portanto, puderam viver a experiência enquanto alunos e enquanto professores com deficiência, compartilharam informações ricas sobre as tecnologias assistivas que faziam uso nas aulas.

Metodologia

Para organização da tutoria, foram realizadas três reuniões preliminares, antes do início das aulas, nas quais existiu a preocupação em discutir o programa e a ementa; a aula prática a ser ministrada e a avaliação da turma. Utilizamos a proposta metodológica ao curso denominada Desenho Educacional Complexo (DEC)

que promove a integração de diversos artefatos pedagógicos em consonância com o movimento e com a ruptura que ocorre naturalmente nos processos de ensino e aprendizagem. e considera três estágios interligados para o funcionamento do projeto educativo: preparação, execução e reflexão, que são engrenagens que trabalham de forma integrada (FREIRE, 2013, p. 178).

Realizamos uma fase de preparação, uma fase interventiva, uma fase executiva e uma fase avaliativa ou reflexiva. Na fase de preparação e/ou diagnóstica, identificamos os temas a serem trabalhados, elaboramos e aplicamos um pré-teste que foi aplicado na primeira aula para identificar o que os alunos conheciam do assunto.

Na fase interventiva, determinamos os conteúdos e a dinâmica de tecnologia assistiva que seria usada no transcorrer do curso. Os assuntos debatidos durante a disciplina foram artigos de revistas com diferentes níveis de Qualis/IP, projetos, resumos de congressos, patentes e relatórios recentes, distribuídos por trinta horas.

Tais tarefas funcionam como um exercício a mais para que os discentes pudessem treinar os conhecimentos compartilhados em sala de aula. Além disso, foi criada uma sala de aula virtual que garantiu a organização dos professores, alunos,

tutores e materiais. A tutora auxiliou na antecipação do tema dos encontros e retomava a qualquer pendência de aula em separado com os discentes.

Os encontros síncronos seguiram a seguinte organização:

- a) Apresentação da disciplina aos mestrandos, ouvindo suas expectativas;
- b) Construção de Formulários no Google Forms, validação de dados, ferramentas para o ensino online e gamificação;
- c) Utilização das plataformas Orcid.org; Researchgate; Perfil no Google Acadêmico; Publons; Plataforma Brasil e Educapes;
- d) Correção de acessibilidade em slides e documentos;
- e) Criação de resumos, projetos de pesquisa e produto
- f) Utilização do Zotero e do Mendeley; da Web of Science e do Vosviewer;
- g) Financiamentos de projetos; qualis das revistas e fatores de impacto;
- h) Criação de ficha catalográfica; registro das produções; revisão de artigos; atualização do currículo lattes;
- i) Otimização no uso de ferramentas do Word e do Excel;
- j) Utilização de recursos de metodologias ativas como Plickers; Kahoot; Summaê; Mentimeter; Socrative; Wordwall; Escola Games; Nearpod; Anchor; Discord e Nearpod.

Na intervenção avaliativa, solicitamos que os discentes escolhessem cinco palavras-chave relacionadas à própria pesquisa e fazer um levantamento bibliográfico de quantos artigos estão disponíveis sobre cada um dos temas nas bases científicas: periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>); Scielo (<https://scielo.org/>); Google acadêmico (<https://scholar.google.com/>); LILACS (<http://lilacs.bvsalud.org/>); Eric (<https://eric.ed.gov/>); ResearchGate (<https://www.researchgate.net/>). Após o levantamento, os discentes deveriam discorrer sobre o que os autores mais importantes mencionaram sobre o tema, listando os artigos em uma tabela.

Como tarefa avaliativa, solicitamos que escolhessem um artigo e formatassem de acordo com uma revista escolhida, explicitando o nome da revista, o artigo escolhido formatado e lançando um pequeno comentário sobre as dificuldades e facilidades para submeter o artigo usando o *template* da revista

escolhida. Nessa intervenção avaliativa pedimos que respondessem um questionário sobre os conhecimentos adquiridos e as respostas se encontram nos resultados.

Resultados

A disciplina Atualização Profissional tentou apontar estratégias de como tirar proveito das mudanças decorrente desta revolução tecnológica que vem, claramente, rompendo com o modelo anterior de ensino formal onde o professor era o centro do processo de construção do conhecimento gerando, assim, novas e significativas transformações que, inevitavelmente e de modo irreversível a nossa forma de (re) construir os nossos saberes (MENDES et al., 2022).

O primeiro momento os discentes explanaram seus projetos de pesquisa foi importante pois, puderam ter indicações de materiais dos tutores e de outros discentes do curso, de referenciais que poderiam lhe auxiliar. Puderam, agrupar interesses em comum e abrir a oportunidade de serem convidados para conhecer os locais de trabalho dos demais discentes da turma.

Esse bate papo estimulou a troca de experiências, a construção do conhecimento e das pesquisas em rede. Tal estímulo aprofundou-se nos demais encontros, sobretudo, considerando que todas as tarefas foram feitas em sala de aula para que os alunos aproveitassem o tempo de aula síncrona e tivessem mais tempo livre para as atividades de casa.

Trabalhamos a competência digital, que consiste em estudar e desenvolver habilidades tecnológicas, reflexão e o uso responsável dos dados obtidos a partir do uso de tecnologia (FAUSTO et al., 2022).

Os ambientes de atualização dos currículos e de busca de artigos são variados como plataforma Lattes, Researchgate, Orcid, Publons, Ciência Vitae; Educapes; Eric, Web of Science etc., exigindo do usuário um conhecimento específico, e o excesso de informações a serem preenchidas muitas vezes deixa a pessoa perdida. Hoje na internet temos muitas informações, e temos que aprender a selecionar quais tem

qualidade para as nossas pesquisas, precisamos encontrar fontes e orientações confiáveis (FAUSTO et al., 2022).

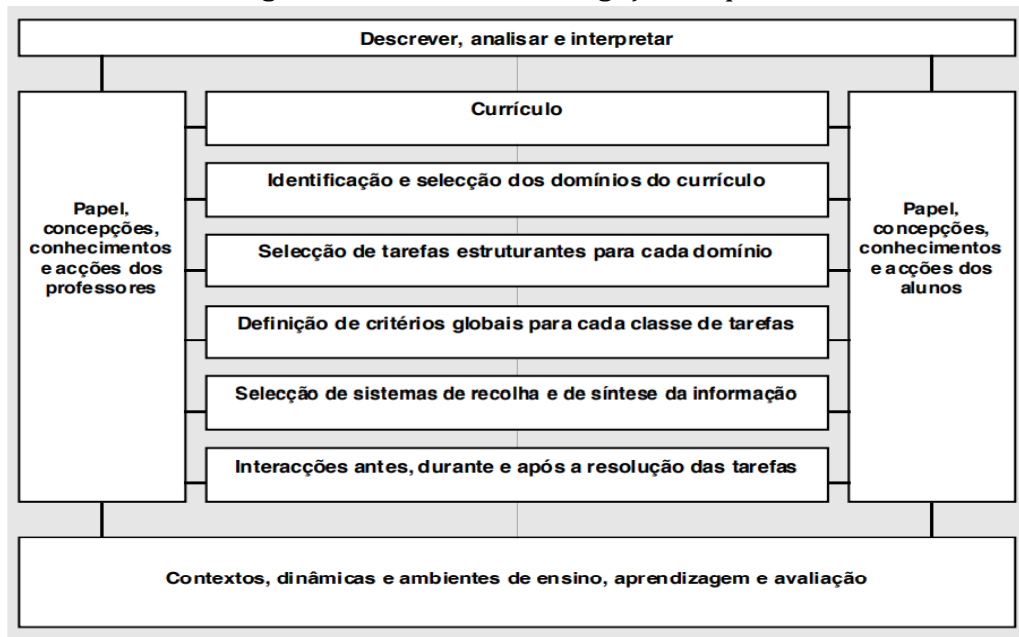
Esse momento foi importante para o tutor auxiliar os discentes individualmente e muitos puderam tirar suas dúvidas no passo a passo dos cadastros e acessos a estas plataformas. Os alunos passaram a se mostrar mais participativos e interessados, sentido que muitas das explicações teriam impactos positivos no dia a dia profissional como pesquisadores.

Do ponto de vista do aluno da pós-graduação a tutoria é instrumento de trabalho didático, de auxílio cooperativo, de oportunidade de refino de pesquisa e de desenvolvimento de habilidades pedagógicas e formativas. Assim, a tutoria atua como fonte de auxílio mútuo, com troca de informação sobre a vivência prática dos alunos, garantindo dados sobre acesso a bibliotecas, materiais produzidos, acompanhamento de aulas e dinâmica de apoio e acolhida (MENDES et al., 2022, p. 134).

Na primeira reunião, realizamos a análise do programa da disciplina, isso permitiu trabalhar a noção daquilo que seria esperado no decorrer do curso, resultou na configuração da ementa da disciplina adaptada para a pandemia e a criação de um calendário, considerando cada encontro síncrono a ser realizado no semestre.

A interpretação do currículo e a identificação e seleção dos domínios fundamentais a serem trabalhados por professores e alunos nas salas de aula, são momentos cruciais para o desenvolvimento do ensino, das aprendizagens e da avaliação. Esquemáticamente (FERNANDES, 2006, p. 37) aponta áreas de investigação empírica a realizar em contextos de salas de aula que nos permitam descrever, analisar e interpretar um amplo conjunto de relações, de fenômenos e de realidades associados com a avaliação formativa, conforme a figura 1.

Figura 1 – Áreas de Investigação empírica



Fonte: Fernandes, 2006, p. 37.

Assim todo conteúdo selecionado foi pensado de forma que a acessibilidade das plataformas fosse discutida. Hoje, por exemplo sabemos que um pesquisador cego terá bastante dificuldade em preenchimento a plataforma Brasil, site do comitê de ética, porque os leitores de tela não conseguem ler as caixas de texto.

No caso da aula prática da tutora, foram estipuladas as datas e os temas específicos, para a sua docência, sob supervisão da professora-orientadora, garantindo a estruturação de uma apresentação específica sobre as novidades associadas sobre o tema da bibliometria, como realizá-la e quais os softwares disponíveis.

Durante os encontros com a professora orientadora, consideramos em apresentar uma proposta de construirmos e colocarmos em prática uma alternativa concreta à avaliação tradicional. Com isso, localizamos a forma que foi mais adequada para auxiliar a cada discente - identificando como que ele aprende e, assim, pode fazer uso das informações que recebe em sala.

Furtado de Oliveira Novaes et al., (2021), afirma que para a aprendizagem acontecer se faz necessário que o discente desenvolva a convivência entre o meio

ambiente, a experiência pregressa, que desenvolveu ao longo da vida, irá influenciar no seu desempenho.

Para isso, utilizamos os quatro pilares do pensamento computacional que são: o reconhecimento de padrões, a decomposição, a abstração, e a resolução de problemas (RIBEIRO et al., 2021); “a fim de auxiliar os discentes para acessar, analisar, criar, participar e refletir e agir, e assim essas podemos trabalhar novas habilidades e competências” (FAUSTO et al., 2021, p. 13).

Muitos destes discentes fazem uso das tecnologias assistivas, pois, são pessoas com deficiências.

No Brasil, o extinto Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela PORTARIA Nº 142, DE 16 de novembro de 2006 propôs o seguinte conceito para a tecnologia assistiva: "Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social" (BRASIL, 2007, p. 1).

Além das atividades desenvolvidas com a turma do mestrado, durante a tutoria, a prática docente permitiu a construção de um projeto em conjunto com outros colegas do doutorado, como por exemplo: um evento online, intitulado cine debate, com o fim de levar informações sobre tecnologias assistivas, para os alunos da graduação em Engenharia Mecânica da UFF.

Importante notar que além da docência a extensão é a interação da universidade com a sociedade, onde a primeira transmite conhecimentos acadêmico-científicos e a segunda transmite experiências vivenciais. Projetos de extensão devem buscar solucionar problemas existentes, de interesse e necessidade da sociedade, ampliando a relação desta com a Universidade.

Com isso, durante a tutoria, envolvemos em ações de conscientização, capacitação, difusão de informação, tecnologia e cultura, consultorias, emissão de laudos, entre outras. Isso justifica a importância de professores com deficiência, transmitindo sua vivência na sala de aula.

Ademais, o contexto de interdisciplinaridade pode ser compreendido em aproximação a multi referencialidade, com o fim de auxiliar os discentes do mestrado a melhorar o perfil de pesquisador, investindo em construções de redes colaborativas de trabalho, para a capacitação pessoal, com conseqüente incremento das produções do programa de pós-graduação.

Para a avaliação da turma foi pontuada a necessidade de avaliação através das atividades diárias. Esse foi um marco importante pois, com pequenas atividades de rotina, que seriam resolvidas aos poucos com os alunos, o rendimento da turma poderia ser mais bem avaliado.

Os discentes seriam convidados a responder questionários e participar das aulas como um todo. Com isso, os alunos foram avisados de que toda atividade importa: tudo que o aluno faz conta para seu progresso.

Vale destacar que é importante que os alunos saiam da disciplina sabendo o que é ser pesquisador e o que é ser cientista. Para isso, precisam conhecer e dominar as ferramentas na prática. Cuidar do próprio currículo e trabalhar com os colegas, cuidando do próximo, para crescimento coletivo.

Os discentes foram orientados a fazer publicações acadêmicas, conhecer critérios de avaliação de artigos, dar parecer, confeccionar resumos, montar projetos, reconhecer um *qualis* de um periódico como também buscar o índice h na métrica da Google e com isso, incorporaram esta prática durante as aulas ministradas.

Apresentamos alguns softwares de jogos como: Plickers; Kahoot; Summaê; Mentimeter; Socrative; Wordwall; Escola Games; Nearpod; Anchor; Discord e Nearpod, para que adquirissem novas competências em elaborar aulas dinâmicas e cada discente pode escolher qual se adaptava.

A avaliação formativa aqui não é, portanto, uma métrica simples, mas sim a proposta de formação de pessoas que, ao mesmo tempo, se conhecem, conhecem suas demandas, interagem com as demandas dos demais alunos e buscam, junto aos professores e tutores, formas de suprir seus interesses de aprendizado.

Sobre avaliação formativa, vale lembrar que “trata-se de uma avaliação interativa, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos

de feedback, de regulação, de autoavaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p. 23).

Consideramos, ainda, a necessidade de uma autoavaliação final, com a aplicação de questionário e verificação de pontos que precisam ser melhorados na disciplina. Para tanto, os alunos concluintes puderam responder, anonimamente, aos questionamentos formulados, avaliando o trabalho desenvolvido pelos professores e tutores. Nesse ponto em específico, ressaltamos que, ao elaborar o questionário no Google Forms, lançamos as seguintes advertências:

Você está sendo convidado para participar de pesquisa que visa analisar o conhecimento dos alunos da disciplina em questão. Pedimos que leia, cuidadosamente, o que segue e nos pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Garantimos que em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade. Qualquer dúvida adicional entre em contato com as Professoras. Para participar você tem que declarar ter sido esclarecido(a) sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por finalidade analisar o conhecimento dos alunos da disciplina em questão.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em responder o questionário.
3. Durante a execução da pesquisa não ocorrerá riscos à vida ou à saúde, em atendimento ao item V do Roteiro sugerido pela Resolução 466/12, CNS.
4. Ao participar desse trabalho contribuirei para minha formação profissional e para a realização da pesquisa na área de diversidade e inclusão.
5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de um tempo de aula – 1h.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
7. Fui informado(a) e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.
8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
9. Minha identidade será mantida em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
10. Sim, concordo em participar da pesquisa.

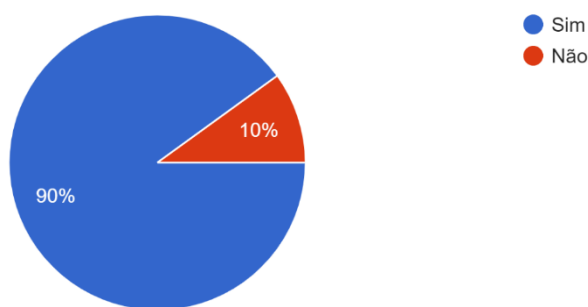
Tal providência foi essencial para garantir o sigilo das informações, o resguardo da identidade dos participantes, bem como a dispensa de submissão da

pesquisa ao comitê de ética, na forma prevista na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Assim, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP pesquisas de opinião, com participantes não identificados; pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual e atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização - caso do relato de experiências aqui apresentado.

Para parametrizar a avaliação da disciplina, a partir da ótica daqueles que a cursaram, aplicamos o questionário e obtivemos trinta respostas. A primeira questão estava associada ao objetivo final da disciplina: atualização profissional. Quanto a isso, apenas 10% dos alunos disseram que após o encerramento da disciplina não se sentiam atualizados profissionalmente.

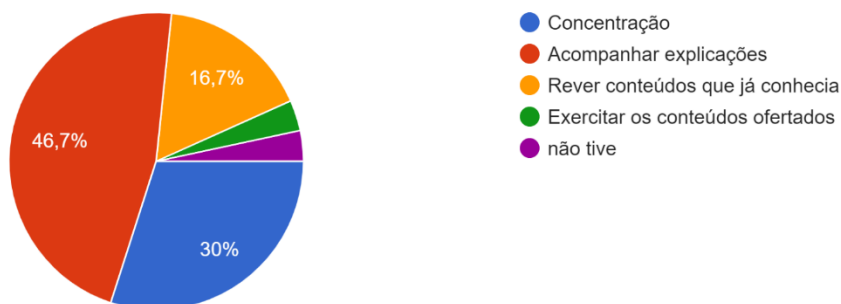
Gráfico 1 – Depois das aulas ministradas você se considera atualizado profissionalmente?



Fonte: Elaborado pelos autores.

No quesito facilidade nas aulas remotas, os discentes responderam a possibilidade de acompanhar as explicações à distância; a possibilidade de se concentrarem na disciplina; rever e exercitar conteúdos importantes.

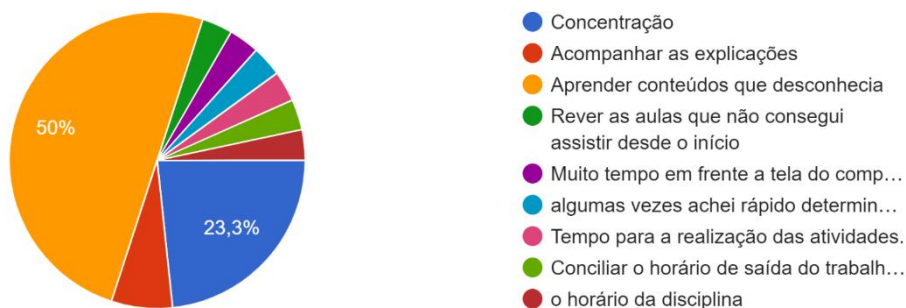
Gráfico 2 – Qual a sua maior facilidade das aulas



Fonte: Elaborado pelos autores.

No quesito dificuldade, foram destacadas a dificuldade em reter o conteúdo; concentrar-se; rever aulas; excesso de telas; velocidade das explicações; tempo para realização das atividades; conciliar o estudo com o trabalho e o horário da disciplina.

Gráfico 3 – Qual a sua maior dificuldade nas aulas?



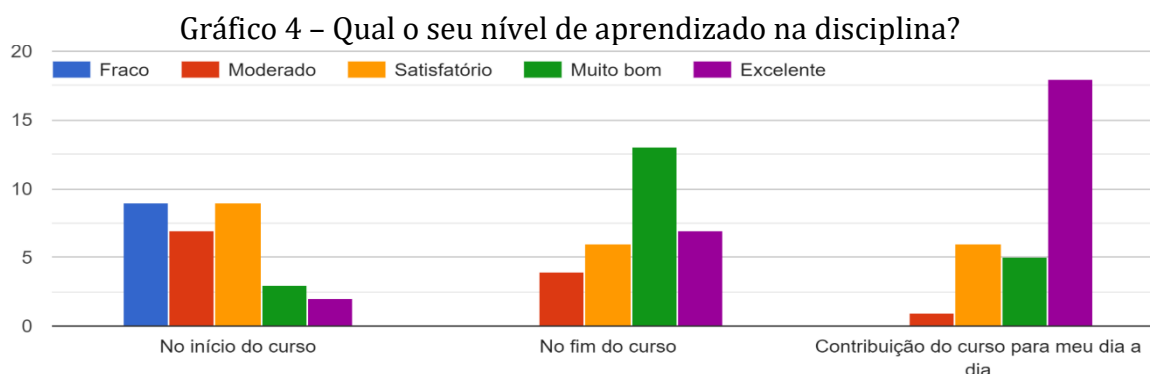
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao nível de aprendizado na disciplina, foram pesquisados três apontamentos: conhecimento do assunto no início do curso, conhecimento no final do curso e contribuição das informações do curso para o dia a dia profissional.

Houve um avanço perceptível no número de alunos que consideraram o aprendizado ao final do curso excelente; nenhum aluno ao final manteve a opinião de que seu conhecimento sobre o assunto era fraco e muitos entenderam pela relevância da contribuição do curso em suas rotinas.

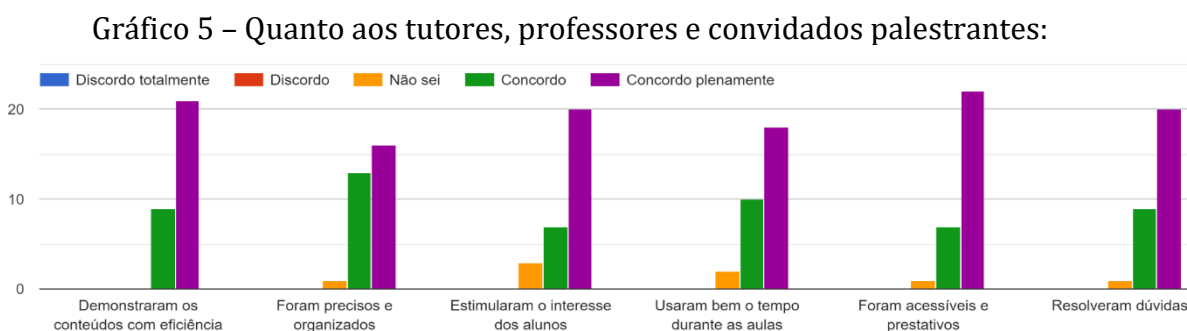
O destaque para os conteúdos nesta resposta foi porque muitos destes discentes não tinham domínio e até desenvolveram uma fobia a tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). Sobre esse assunto, interessante observar que Rodrigues de Souza Fausto *et al.* (2022), também publicou sobre este assunto no seu

artigo com o nome “A infobetização dos profissionais da educação para o uso das tecnologias assistivas em sala de aula: uma abordagem formativa”.



Fonte: Elaborado pelos autores.

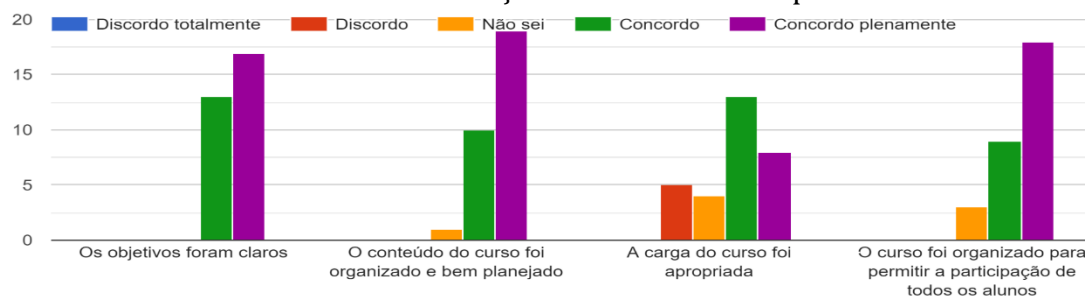
Para autoavaliação de professores e alunos, inclusive com o fim de melhorar a disciplina, no futuro, foram analisadas as percepções dos discentes sobre as informações transmitidas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A avaliação dos alunos, o feedback sobre o nosso desempenho é muito importante para que possamos aprimorar as metodologias de abordagem ao conteúdo. Não tivemos nenhuma resposta negativa nesta pergunta e percebemos que o discente que respondeu não sei foi porque não domina a língua portuguesa e este aluno tem uma perda auditiva profunda.

Gráfico 6 – Avaliação final sobre a disciplina



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, na área de comentários não identificáveis, encontramos agradecimentos, elogios e críticas. Existiram apontamentos sobre um possível melhor aproveitamento da disciplina caso existissem encontros presenciais. Foi destacado o excesso de conteúdo para poucos meses de trabalho. A questão da acessibilidade foi pontuada em mais de um momento como item positivo. Foi sugerida a distribuição das atividades em maior número de horas ao longo da semana (encontros com tempo inferior a duas horas e mais numerosos, em mais de dois dias na semana).

A tutoria trouxe a valorização da autonomia da pessoa com deficiência, a partir da adoção do modelo social de conviver todos com todos, aplicado na prática pedagógica, com isso, percebemos que os discentes passaram ter uma mudança na direção da apreciação de confeccionar materiais de forma acessível.

Considerações finais

Não raras vezes pensamos que ser professor é transmitir conhecimento. Com isso, imaginamos que precisamos sempre estar cheios de certezas para passar aos alunos. Entretanto, ser professor é participar de um processo de aprendizagem. Há necessidade de troca constante. Somente aquele que está aberto a reflexões pode, de fato, ensinar algo a alguém pois, antes, pressupõe que está ali para aprender.

Por essas razões, o processo da tutoria gera um aperfeiçoamento positivo quanto à experiência docente no Ensino Superior: é possível conhecer as dificuldades do ensino remoto; vivenciar a experiência de acompanhar a turma com

a orientadora; atualizar os conhecimentos sobre o assunto da disciplina; trocar experiências com os alunos que cursam uma disciplina de mestrado que já cursamos; rever conceitos importantes para a pesquisa acadêmica; conhecer pessoas novas e transmitir informações sobre novas tecnologias.

Por outro lado, ficam evidentes pontos que demandam atenção como: aprender a criar um melhor fluxo de aula, contabilizar tempo estimado para atividades e retorno dos alunos e criar um sistema de retomada útil de informações relevantes em cada aula, ressaltando conceitos de aulas anteriores com as novas aulas, formando um elo contínuo entre os conteúdos propostos.

Assim como existem múltiplas maneiras diferentes de aprender, também são inúmeras as formas de ensinar e, por isso, o caminho é persistir na aprendizagem contínua e na autoavaliação de nossas práticas.

É importante destacar que, constantemente, novas técnicas, novos conhecimentos e novas plataformas tecnológicas são criadas, testadas e lançadas em todos os campos de trabalho para otimizar a nossa produtividade e viabilizar a nossa existência. Por isso, devemos nos Atualizar Profissionalmente, sempre.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN, Rosane. Interação e mediação no contexto das arquiteturas pedagógicas para a aprendizagem em rede. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59, p. 261-275, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150441>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

BITTENCOURT, Solange Barbosa. **Catálogo de materiais educacionais inclusivos: a produção do conhecimento no CMPDI**. 2018. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Planalto.gov**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. **Comitê de Ajudas Técnicas - CAT**. ATA VII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República, 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Resumo técnico censo escolar da educação básica 2021- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRAZ, Ruth Maria Mariani; LIMA, Neuza Rejane Wille. **Manual para promover a atualização profissional acadêmica continuada**. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3PDSetN>>. Acesso em: 18 jul. 2022. Recuperado de: encurtador.com.br/fltzV

CARVALHO, M. J. S.; NEVADO, R. A.; MENEZES, C. S. de. Arquiteturas pedagógicas para a educação a distância. In: NEVADO, R. A. de; CARVALHO, M. J. S.; MENEZES, C. S. de. (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: Estudos e Recursos para Formação de Professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor, 2007, v. 1, p. 35-52. Disponível em: <<https://curso.ihmc.us/rid=1JZB9G4SR-155Q29V-3VV/Arquiteturas%20Pedag%C3%B3gicas.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FAUSTO, I. R. de S.; ZANI, G. S.; RODRIGUES, M.; BRAZ, R. M. M. . Assistive Technology: Accessibility in supermarkets for people with visual disabilities. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e41210918353, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18353. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18353> . Acesso em: 7 feb. 2023.

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista portuguesa de educação**, v. 19, n. 2, p. 21-50, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5495> >. Acesso em: 20 fev. 2022.

FREIRE, M. M. Complex educational design: a course design model based on complexity. **Campus-Wide Information Systems**, v. 30, n. 3, p. 174-185, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/10650741311330357/full/html>. Acesso em: 20 fev. 2022

FURTADO DE OLIVEIRA NOVAES, A.; BARBOSA MENDES, M. C.; MARIANI BRAZ, R. M.; ALVES LEITE, E.; COELHO DA SILVA PINTO, S. C. Olhares distintos: a mulher com impedimento auditivo no cinema. **Revista Trama Interdisciplinar**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 125–137, 2021. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/14634>. Acesso em: 7 fev. 2023.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção Pesquisa Qualitativa).

INHELDER, B.; CELLÉRIER, G. **O Desenrolar das Descobertas da Criança**: um estudo sobre as micro gênese cognitivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMA, N. R. W. **Qual é a nossa missão final como pesquisadores?** Esclarecimentos sobre a nobre arte de escrever para divulgar as Ciências. Piracanjuba, GO: Editora Conhecimento Livre, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/354389304> Qual E A Nossa Missao Final Como Pesquisadores Esclarecimentos Sobre A Nobre Arte De Escrever Para Divulgar As Ciencias. Acesso em: 29 set. 2021.

MENDES, M. C. B. et al. Relato de experiência de tutoria remota, em período de pandemia na Universidade Federal Fluminense. **Revista Práxis**, v. 14, n. 27, p. 133-145, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3826>. Acesso em: 14 out. 2022.

MENEZES, C. S., CASTRO-JR, A. N., ARAGON, R. **Arquiteturas Pedagógicas para Aprendizagem em Rede**, Série de livros-texto da CEIE-SBC, CEIE-SBC, 2019. Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/arquiteturas-pedagogicas/> . Acesso em: 25 ago. 2022.

PAZ, J. F.; ROCHA, R. S. Metodologias ativas, pensamento crítico e criativo e outras tendências para o ensino na atualidade. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 41, p. 121-131, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4886>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PELISSOLI, C. C. **Robótica educacional e resolução de problemas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

PIAGET, J. Intellectual evolution from adolescence to adulthood. **Human Development**, v. 15, n. 1, p. 1–12, 1972.

PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RIBEIRO, C. F. et al. Resignifying computational thinking from an inclusive perspective. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e400101421789, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21789. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21789> . Acesso em: 14 oct. 2022.

RODRIGUES DE SOUZA FAUSTO, I.; RODRIGUES, M.; MARIANI BRAZ, R. M. A infobetização dos profissionais da educação para o uso das tecnologias assistivas em sala de aula: uma abordagem formativa. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 12, p. 129–148, 2022. DOI: 10.53660/CONJ-1488-2B05. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1488> . Acesso em: 7 fev. 2023.

SOUZA, Erick Rommel Hipólito et al. Formação de mestrados na realização e comparação entre dois eventos científicos sobre temas em diversidade e inclusão. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 3, Natal, RN, 2016. **Anais eletrônicos...** Natal, RN: **Plataforma Espaço Digital**, 2016. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21070>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

WENGZYNSKI, D. C.; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: ANPED SUL – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2107/513>. Acesso em: 29 set. 2021.